



Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal

v. 23 · 2022 · p. 72-92 · e-ISSN 3086-1438

Reich vive!

Estudo bibliográfico sobre a biopatia do câncer a partir do referencial reichiano

Reich lives!

**Cristiano da Silveira Longo (1); Stella Narita (2); Vera Cristina Campos Carvalho (3);
Dhéssica Lorrani Alves Antonio (4)**

(1) Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) · Salvador-BA · Brasil

(2) Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) · Salvador-BA · Brasil

(3) Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) · Salvador-BA · Brasil

(4) Salvador-BA · Brasil

Resumo

Trata-se de um estudo de revisão sobre as descobertas inovadoras acerca da biopatia do câncer desenvolvidas pelo médico psiquiatra austríaco Wilhelm Reich (1897-1957). Como objetivo geral, buscou-se mapear os escritos de Reich sobre o câncer e sua etiologia, assim como os possíveis mecanismos preventivos e de “cura”; como objetivo específico, buscou-se identificar e analisar os estudos realizados tendo como base a teoria de Reich, atualizando o pensamento reichiano acerca da biopatia do câncer a partir de extensa e sistemática revisão bibliográfica nacional e internacional. Conclui-se que as formulações reichianas acerca da temática têm gerado estudos inovadores, replicação de experimentos originais com modernos métodos de controle, bem como práticas complementares em tratamentos oncológicos ao redor do mundo.

Palavras-chave: Biopatia do câncer; Processo saúde-doença; Revisão bibliográfica; Wilhelm Reich.

Abstract

This review study examines the innovative discoveries concerning the biopathy of cancer developed by the Austrian psychiatrist Wilhelm Reich (1897-1957). The primary objective was to map Reich's writings on cancer and its etiology, as well as the possible mechanisms of prevention and “healing.” The specific objective was to identify and analyze studies based on Reichian theory, updating Reichian thought on the biopathy of cancer through an extensive and systematic review of both national and international literature. The study concludes that Reich's formulations on this subject have inspired innovative research, replications of original experiments using modern control methods, and complementary practices in cancer treatment around the world.

Keywords: Cancer Biopathy; Health-Disease Process; Literature Review; Wilhelm Reich.

Introdução

Este trabalho foi realizado no contexto de um projeto de Bolsa de Auxílio Permanência (BAP, Edital Prosis - Pró-Reitoria de Ações Afirmativas - 04/2020) a estudantes, com duração de 12 meses (05/2020 a 05/2021), e teve a participação de dois discentes bolsistas e três voluntários (na ocasião todos regularmente matriculados em cursos de primeiro ciclo da Universidade Federal do Sul da Bahia/UFSB, Campus Sosígenes Costa/CSC, em Porto Seguro, Bahia), além de dois professores efetivos na coordenação da proposta. É dedicado ao Professor Paulo Albertini, que mantém vivo o pensamento de Wilhelm Reich desde a década de 1990 a partir do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Trata-se de um estudo teórico de revisão sobre as descobertas inovadoras acerca da biopatia do câncer desenvolvidas pelo médico psiquiatra austríaco Wilhelm Reich (1897-1957), a partir de meados da década de 1930, nos EUA. Reich migra para a cidade de Nova York em 1934, fugindo da perseguição nazista da Alemanha. O estudo justificou-se, do ponto de vista social, devido ao grande número de pessoas acometidas pela doença do câncer, gerando grande sofrimento pessoal e familiar, bem como elevados custos de saúde envolvidos no seu tratamento. Do ponto de vista científico, o estudo justificou-se ao buscar atualizar o pensamento reichiano acerca da biopatia do câncer e seus mecanismos de cura.

Como objetivo geral, buscou mapear os escritos de Reich sobre o câncer e sua etiologia, mitigação ou possíveis mecanismos de “cura”, e como objetivo específico buscou-se identificar e analisar os estudos sobre o câncer realizados tendo como base a teoria de Reich, possibilitando assim atualizar o debate sobre a validade ou não das descobertas reichianas acerca do câncer, livre do obscurantismo científico e da perseguição política ao pensamento e à Ciência, pois, como já bem documentado, as pesquisas científicas e o pensamento de Reich foram alvos de forte censura, perseguição, difamações e destruição (queima de arquivos), e mesmo o autor foi encarcerado e acabou morrendo na prisão, às vésperas de sua saída condicional.

Há diversos estudos sobre este contexto adverso ao autor e sua obra (ver BRADY, 1948; SINELNIKOFF, 1971; SCHATZBERG, 1972; PAWEL, 1973; FRANZEN, 1980; SHEAFFER, 1996; PIETIKAINEN, 2002; WEBB, 2004; BENNETT, 2010a, 2014; CERVENY, 2011; SANDBROOK, 2011; BENNETT & PEGLAU, 2014; MTVIYENKO, 2019, entre outros).

Reich adverte-nos desde sempre que não encontrou a cura milagrosa do câncer:

O presente volume contém o resultado de um trabalho realizado ao longo de um período de dezessete anos, entre 1930 e 1947 [...] Não publico este livro sem séria preocupação, principalmente que muitos leitores de nossa literatura agora assumirão que uma cura para o câncer foi encontrado. Este não é o caso. É verdade que o enigma do câncer tornou-se totalmente acessível através da descoberta da energia orgone. Mas é incorreto acreditar que toda vítima de câncer pode agora ser salva. (REICH, 2009a, in Prefácio de “A biopatia do câncer”).

Em nosso estudo, buscando compreender a biopatia do câncer, identificamos os trabalhos de Reich que mais oferecem subsídios ao intento aqui proposto.

Tal sistematização é apresentada por Xavier Serrano (2017), em “Notas sobre Wilhelm Reich”, publicado no blog da Escuela Española de Terapia Reichiana (Es.Te.R, em 31/01/2017).

Eis os trabalhos desta trilha temática, em ordem cronológica de produção:

- * Inibição respiratória e couraça muscular (1928-34);
- * O reflexo do orgasmo (1934);
- * Natureza bioelétrica da sexualidade e da ansiedade (1935-36);
- * Os bions (1936-39);
- * Origem da célula cancerígena a partir de tecido animal bionicamente desintegrado (1936-39);
- * Descobrimto da bioenergia (energia orgônica) nos bions - SAPA (1939) e na atmosfera (1940);
- * Invenção do Or.Ac. (1940) e de um medidor de campos de energia orgônica (1944);
- * Investigação experimental da biogênese primária (1945);
- * Efeitos da radiação antinuclear pela Energia Orgônica - experimento Oranur (1947-51);
- * Teoria da enfermidade baseada na acumulação de D.O.R. (energia negativa fruto do estancamento de energia vital ou orgônica pelos bloqueios musculares) nos tecidos (1954-55);
- * Equações orgonométricas (1950-57).

Dado o escopo e as limitações do presente artigo, apenas deixaremos indicadas as obras.

Desenvolvimento

Como método, foram realizados levantamentos bibliográficos sistemáticos sobre os escritos de Reich, bem como sobre comentadores e estudiosos que pesquisaram sobre o câncer a partir do referencial reichiano.

Os estudos selecionados foram analisados a partir de técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 1988; LONGO & NARITA, 2014).

Foram inicialmente pesquisadas as seguintes bases de dados: Portal de Periódicos Capes, Google Acadêmico, BVS-PSI, BIREME, BDTD, Medline, Les Classiques des Sciences Sociales e Cairn.Info.

Resultados e discussões

O quadro abaixo busca sintetizar quantitativamente o que encontramos em nosso esforço de revisão.

****Quadro 1. Síntese quantitativa do levantamento bibliográfico realizado****

“““

Quadro 1. Síntese quantitativa do levantamento bibliográfico realizado

Bases em redes bibliográficas	Descritores	Documentos encontrados/selecionados
GOOGLE ACADÊMICO https://scholar.google.com.br/?hl=pt	“BIOPATIA” and “CÂNCER”	136 / 47
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES https://www.periodicos.capes.gov.br/	“WILHELM REICH” and “CÂNCER”	202 / 58
BVS-PSI http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php	“REICH”	50 / 16
MEDLINE http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?cm	“WILHELM REICH”	48 / 26
BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS) https://bvsalud.org/	“WILHELM REICH”	138 / 86
BDTD http://bdttd.ibict.br/vufind/	“REICH”	203 / 37
Les Classiques des Sciences Sociales http://classiques.uqac.ca/	“WILHELM REICH”	2 / 2

Bases em redes bibliográficas	Descritores	Documentos encontrados/selecionados
Cairn.Info https://www.cairn.info/	"WILHELM REICH" & CANCER	64 / 12

Neste esforço sistemático de revisão e busca de informações, nos deparamos ainda com diversos sites, vídeos documentários e filmes de interesse ao estudo, todos acessíveis online.

Sites internacionais de interesse, acessíveis a partir de busca com o nome: "Wilhelm Reich Infant Trust Fund"; "American College of Orgonomy"; "The Institute for Orgonomic Science"; "National Cancer Institute"; "Istituto Reich per la prevenzione primaria e la psicoterapia corporea".

Alguns vídeos e filmes de interesse: "Man's Right To Know (The Wilhelm Reich Story)"; "A Energia do Orgônio - Documentário de Wilhelm Reich"; "A importância de Reich na psicanálise (Christian Dunker)", "O Estranho Caso de W.Reich"; "Quem tem medo de Wilhelm Reich?"; "Os mestres da energia: Tesla, Reich e Frederico de Marco"; "Wilhelm Reich e la scoperta Dell 'orgone"; "Wilhelm Reich's bion - biogenesis discoveries - Experimental verification"; "Biopatia do câncer - Bioenergia - Dr. Luiz Moura - Caixa orgônica".

Feito tal registro, passamos agora propriamente ao "estado da arte" do pensamento reichiano.

A obra de Reich e os estudos sobre Reich, como se verificou, são vastos em todo o mundo ocidental e atualmente também no oriente.

A partir das bases e redes listadas no Quadro 1, levantamos 843 documentos (livros, capítulos de livros, teses e dissertações, artigos e trabalhos completos apresentados em eventos científicos) de potencial interesse ao estudo, dos quais selecionamos 284, aos quais aplicamos técnicas de análise de conteúdo para categorização inicial.

Obviamente não poderemos citar todos os trabalhos selecionados neste artigo, e focaremos em apenas uma parte dos achados.

Chegamos em nossa análise inicial a 15 categorias temáticas bibliográficas, que se relacionam mais direta ou indiretamente com nosso foco de investigação, isto é, a biopatia do câncer e seus possíveis mecanismos preventivos e de mitigação ou "cura" desta condição orgânica:

1. "História do pensamento reichiano e biografias";
2. "Difamação e perseguição política à Reich e sua obra";
3. "Reich, sociedade & cultura";
4. "Reich, personalidade autoritária e fascismo";
5. "Reich, democracia, poder e política";
6. "Reich e a análise do caráter";
7. "Reich e a educação";
8. "Reich, energia vital, orgone, bioenergia e energia cósmica";
9. "Reich e a sexualidade";
10. "Reich, o corpo e o processo de encouraçamento";
11. "Reich e as psicoterapias corporais/bioenergéticas";
12. "A clínica reichiana vegetoterapia";
13. "Reich e psicossomática";
14. "Reich e processo saúde-doença";
15. "Reich e o câncer".

Isto porque, em Reich, o entendimento da questão do câncer não pode situar-se somente no estudo do câncer em si, mas em todo seu processo de formação ao longo de uma vida individual, concreta.

Por exemplo, a educação infantil e o processo de encouraçamento tal como descrito por Reich fazem parte necessariamente da compreensão dos processos de saúde-doença.

Há uma grande diversidade de perspectivas sobre a vasta obra do autor.

Estudos recuperados versam sobre aspectos históricos, biográficos e bibliográficos da vida e obra de Reich (como exemplo, OLLENDORFF DE REICH, 1972; ATWOOD & STOLOROW, 1977; SHARAF, 1983; ANGELINI, 1984; ROAZEN, 1985; MATTHIESEN, 2001, 2007; YOUNG, 2008; DANTO, 2011; LUCCA, 2012; ANTHI & HAUGSGJERD, 2013; BESSANI, 2016; HRISTEVA & BENNETT, 2018).

Deparamo-nos com estudos sobre sociedade e cultura (PEIXOTO JUNIOR, 1998; ALBERTINI, 2003; ABRAHÃO, 2007; CÂMARA, 2009; THOMAZ, 2009; BENETT, 2010; JOVANOVIÉ, 2020), poder, política e democracia (BARRETO, 1997, 2007; BEDANI & ALBERTINI, 2009; BENNETT, 2010b; KOVEL, 2010; RICHTER, 2017), fascismo e personalidade autoritária (REICH, 1974; OOSTERHUIS, 1995; RAMALHO, 2001; IGNACIO DOBLES, 2003; LOTHANE, 2019).

Muitos outros documentos selecionados versam sobre as ideias reichianas no campo educacional e da educação infantil (ACCARDO, 1989; ALBERTINI, 1992a, 1992b; BELLINI, 1993; GARCIA, 2010; MATTHIESEN, 2005, 2017; VOLPI & VOLPI, 2005; OLIVEIRA, 2008; SANTOS, 2008; AVILA, 2010; FARIA, 2013; PIZZI, 2014).

Outras versam sobre a análise do caráter (OLIVEIRA & SILVA, 2001; SILVA, 2001; SHAPIRO, 2002; REICH, 2009b; SILVA & ALBERTINI, 2005; FARJE & DELGADO, 2014; GARCIA, 2014), entre outros temas, que de alguma forma contribuem para nossa discussão.

Buscamos focar em temas relacionados ao entendimento da biopatia do câncer e seus determinantes, tanto biológicos como socioculturais.

Assim, interessa-nos a questão da educação de crianças, neurose, a noção de caráter, das coraças corporais, da angústia, da função orgástica, do orgone e da circulação energética, do impulso vital, da psicossomática e assim por diante.

Ora, se o problema do câncer trata-se de uma questão que tem sua etiologia na estase energética celular, portanto no encolhimento, constrição, encouraçamento, fica clara a relevância da educação infantil e do estilo de parentagem sobre o global entendimento da nossa questão.

A educação pode ser profilática — ou causadora — da neurose, a depender de sua configuração e, portanto, influencia diretamente no curso do aparecimento e desenvolvimento das patologias.

Para Santos (2008), a ação pedagógica tem um papel importante na profilaxia da neurose, sendo a escola agente importante para possibilitar uma “educação natural”, desde que possua uma “estrutura biopsíquica saudável”.

A temática da clínica reichiana ou vegetoterapia interessa-nos mais especialmente, caminhando em direção ao entendimento do adoecimento, bem como a temática fundamental da bioenergia, energia vital ou energia orgone.

No primeiro grupo, sobre a clínica reichiana, elencamos: Miranda (1997); Rego (2003); Paula e Volpi (2008); Carneiro (2012); Weinmann (2009); Sletvold (2011); Amaral e Ribeiro (2016), entre outros.

No segundo grupo, destacamos: Reich e Zornanszky (1998); Calegari (2001); Maluf Jr. (2005, 2014); Bedani (2007); Garcia Valdes et al. (2008); Kaiser (2009); Perez (2014), entre outros diversos.

A temática da sexualidade, obviamente, é tema central e recorrente nos estudos reichianos (REICH, 1968, 1984; BAKER, 1980; FOZOONI, 2014, entre outros), assim como o também importante tema do processo de encorajamento, processo este que está na base reichiana para a compreensão dos processos de saúde-doença (ver, a este respeito, ALMEIDA, 2012; ALMEIDA E ALBERTINI, 2014; AMARAL et al., 2019, entre outros trabalhos).

O câncer se dá no corpo. O corpo em Reich precisa ser compreendido (ver, para tanto, CÂMARA, 1997; CSILLAG, 2000; XAVIER, 2000; SILVA, 2008, 2013; MENDES, 2011; LEITE, 2012; SALVADEO, 2015; OLIVEIRA, 2015, entre outros).

Conforme Salvadeo (2015), o corpo manifesta as estratégias de enfrentamento dos conflitos através de um nível baixo de energia e dos bloqueios no fluxo da energia.

Reich chamou esta energia bioelétrica de orgone ou bioenergia. Bloqueios no fluxo desta energia provocam tensões, tornando-se crônicas nos grupos musculares, ocorrendo de forma inconsciente e imperceptível ao indivíduo (SALVADEO, 2015).

Segundo Reich (apud JEBER, 2006), a capacidade intencional de escolha e de ação é característica essencial e exclusivamente humana e está enraizada nas funções biológicas naturais.

A liberdade, na ótica reichiana, é o resultado evolutivo da autorregulação, função que está presente em todas as formas de vida, fundamental ao processo do organismo vivo e que o distingue dos sistemas não vivos.

É a aptidão que o ser vivo possui para administrar suas necessidades sem interferência externa, um princípio básico da própria existência da vida.

Não se pode pensar em vida sem autorregulação. A sua falta é o primeiro passo para a doença e a decomposição (JEBER, 2006).

Não poderíamos deixar de considerar a vasta produção temática acerca das psicoterapias corporais e bioenergéticas, que nos ajuda a compreender possíveis aspectos dos mecanismos (biofisiológicos) de “cura” ou melhora no estado geral da saúde de pacientes não oncológicos e oncológicos: Neidhoefer (1994); Gilbert (1999); Xavier (2004); Geuter et al. (2010); Oliveira (2014); Oliveira Júnior (2016); Elias (2018); Ferraz (2018); Pandolfi (2018); Vieira et al. (2018), entre diversos outros trabalhos que poderiam aqui ser elencados.

Optamos, por questões de tempo e escopo de produção desta investigação, em deter-nos mais especificamente na análise sistemática da bibliografia selecionada nas categorias “REICH E PSICOSSOMÁTICA”, “REICH E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA” e “REICH E O CÂNCER”, chegando a 68 documentos.

Estes estudos foram recuperados, lidos e fichados de forma sistemática, e aqui trazidos em parte à discussão conforme foco de interesse da investigação.

Como exemplos mencionamos os estudos de Blasband (1973; 1984), Seguin et al. (1999), Costa (2002), Moss (2004), Irineu (2006), Lev-Ari et al. (2006), Camargo (2007), Correa e Correa (2010a; 2010b), Mazzocchi e Maglione (2010), Amud (2011), Demeo (2013), Amaro e Sass (2013), Barros e Oliveira (2014), Barreto et al. (2015), Lubavy e Reichow (2016), Aprile et al. (2018), Bissoli Neto (2019).

Reich, ao longo de sua vasta obra, chama a atenção para os processos corporais e suas bases fisiológicas.

O autor parte da “teoria da libido” de Freud, situando na base das psiconeuroses as perturbações sexuais.

A base da saúde humana está na saudável economia libidinal, na potência orgástica, da capacidade de descarga da tensão.

A vegetoterapia reichiana propõe-se agir diretamente no corpo, liberando o diafragma e favorecendo a respiração e os processos energéticos no corpo, evitando a estase e o conseqüente adoecimento orgânico.

Podemos entender o câncer, a partir de Reich, como um comprometimento do fluxo de energia no corpo — circulação orgonal.

Orgone é uma radiação.

A radiação orgone está na atmosfera, em todo lugar, daí Reich falar em termos de “energia orgone atmosférica”: “A energia que governa tudo o que está vivo é necessariamente idêntica à energia atmosférica.” (REICH, 2009a, p. 99).

Nesse sentido, energia orgone é energia vital, energia biológica.

O organismo absorve a energia da atmosfera e do sol.

A energia orgone (radiação orgone) nos “bions azuis” (pequenas vesículas) descritos por Reich matava as células cancerígenas em seus experimentos controlados.

Reich propõe a utilização da energia orgone como recurso no tratamento do câncer:

“Hoje, com a energia orgone mensurável e com a utilização prática de pacientes cancerosos (...)” (REICH, 2009a, p. 96).

Conforme Barreto et al. (2015), Reich foi pioneiro em instalar uma visão de unidade do adoecimento mental-corporal, através de uma compreensão clara das influências culturais adoecedoras.

Em seus estudos, as neuroses não eram compreendidas separadamente das repressões sexuais, desigualdades socioeconômicas, bem como dos adoecimentos físicos.

Tudo fazia parte de uma mesma realidade funcional, que expressava o adoecimento humano em uma cultura nociva.

Esta crítica reichiana parece bastante atual e necessária nos tempos de hoje, onde adoecemos cronicamente ou morremos de forma prematura pelo que produzimos biográfica e culturalmente.

Em seu percurso investigativo, Reich percebeu como as emoções têm uma função na saúde e no desenvolvimento humano.

Denominou de “peste emocional” a principal praga do adoecimento em sua época, conseguindo associá-la tanto ao sofrimento mental como também percebê-la claramente presente em casos de pretensos adoecimentos físicos crônicos (como no câncer e na hipertensão arterial) (BARRETO et al., 2015).

A estase da energia sexual é a conexão entre a peste emocional e as biopatias que podem ser curadas, a partir do restabelecimento da capacidade natural de amar (SILVA e VOLPI, 2016).

A “peste emocional” é um organismo em movimento que teve sua origem na instituição da própria sociedade humana.

Reich a considera uma biopatia endêmica que tem seus efeitos tanto no organismo do indivíduo como na sociedade; é alimentada por impulsos secundários e sua reação é fomentada pela energia derivada da frustração genital, visto que a estase da energia sexual é o ponto comum entre a peste emocional e todas as biopatias (SILVA e VOLPI, 2016).

Por trás desta compreensão encontra-se o paradigma de que os distúrbios emocionais do paciente estão encarnados no corpo sob a forma de tensões, posturas contraídas, bloqueios de energia, tipos característicos de movimento e rigidez/flacidez muscular.

Por outro lado, essa estrutura defensiva teria sua sustentação no corpo na estase, ou seja, a libido (na concepção freudiana) como energia que impulsiona para a vida e o prazer, estando bloqueada, acumulada negativamente no organismo devido às frustrações das necessidades emocionais básicas do desenvolvimento, causando as coraças e dificuldades no fluxo energético (NASCIMENTO, 2012).

Considerando o homem um sistema complexo e único, a terapia reichiana não separa e nem confere ao psiquismo a primazia em relação ao somático.

Soma e psique são expressões da unidade energética, assim, o psiquismo é apenas parte de um sistema muito maior que é o homem:

“[...] a terapia reichiana tenta recuperar o equilíbrio do sistema neurovegetativo através do desbloqueio das tensões corporais cronificadas que impedem o livre fluxo da energia vital” (NASCIMENTO, 2012, p. 29).

Para Navarro (1995, apud NASCIMENTO, 2012), quanto mais primitivo for o estresse traumático, ou seja, quanto mais superior for o entrave energético (estase) em nível de anéis (na direção céfalo-caudal), mais sério é o problema do indivíduo, a nível psicopatológico e psicossomático, pois o sistema nervoso autônomo sofrerá uma hiperativação simpática, um funcionamento defensivo de contração basal, o qual comprometerá a homeostase e o metabolismo dos tecidos, deixando o organismo em uma predisposição para o desenvolvimento de diversas doenças.

Conforme Nascimento (2012), Reich conceitua como biopatias os estados mórbidos nos quais a medicina oficial da época não reconhecia a etiologia em termos orgânicos.

De acordo com o autor, a medicina psicossomática compreende essas doenças como quadros patológicos sistêmicos e/ou degenerativos dos quais se conhece apenas a patogênese, em que um componente de ordem psicológica (trauma, constelação psicodinâmica, dificuldades emocionais) determinaria, desencadearia ou influenciaria a disfunção dos aspectos biológicos do indivíduo.

“Reich vai além: o processo biopático estaria intimamente relacionado a um transtorno global da função pulsatória natural do organismo, decorrente de uma perturbação na capacidade de descarga da excitação biossexual, conforme o pensamento funcional orgástico do processo vital” (NASCIMENTO, 2012, p. 32).

A biopatia seria uma forma de “resignação biológica”, associada a uma situação existencial em que o indivíduo encontra-se incapaz de viver prazerosamente, impossibilitado de descarregar a energia orgástica nos diferentes âmbitos da vida.

Em Reich, o câncer é basicamente uma putrefação ativa do tecido, resultante da falta de impulsos para a expansão energética a nível orgânico — ou seja, uma alta potencialidade para a contração e a estase, mas sem possibilidades de expandir-se, canalizar-se, de forma que o fluxo de energia diminui, interrompe-se.

Nos casos de câncer, o organismo desistiu de fazer sua energia circular, causando no indivíduo um estado contínuo de resignação emocional (NASCIMENTO, 2012).

Geralmente os tumores ocorrem em locais onde a simpaticotonia e a contração estática provocam fortes couraças musculares nos indivíduos, decorrentes de processos crônicos de estresse mantidos sobre os sistemas fisiológicos de resposta — neuromuscular, vegetativo, endócrino e imunológico (NASCIMENTO, 2012).

De acordo com Navarro (1991, apud NASCIMENTO, 2012), um tumor pode ser conceituado como toda produção celular patológica constituída de um tecido neoformado sem fenômenos inflamatórios.

Nesse sentido, o câncer enquadraria os tumores considerados como malignos, caracterizados por células irregulares, deformadas, que se reproduzem e podem se alastrar por todo o corpo: “Alguns tumores benignos podem ser herdados desde o nascimento, podendo tornar-se malignos em condições de imunodepressão do organismo, em situações de estresse profundo e ou prolongado para o indivíduo.” (NASCIMENTO, 2012, p. 34)

Essa predisposição hereditária, somada a condições estressantes ambientais, rompe os frágeis mecanismos de defesa do indivíduo, em que, para reagir à morte emocional, o organismo produz a vida de um tumor.

Conforme Lubavy e Reichow (2016), a psicossomática reichiana apresenta um entendimento do organismo como um sistema biológico, energético, emocional e autônomo.

Ou seja, nossas células vão se autoconstruindo a partir das interações de uma rede de moléculas que as produziu e por trocas com o meio externo.

Em Reich, essa autoconstrução celular muitas vezes acontece longe de uma condição de equilíbrio, o que significa dizer que nossos sentimentos, nossas emoções e o ambiente externo influenciam neste processo, liberando substâncias e alterando a dinâmica celular, provocando uma patologia que tem origem numa contração do sistema nervoso autônomo, a biopatia:

Para Navarro (1991) as células são elementos que garantem o ritmo biológico em nosso organismo. Segundo ele, esse ritmo tem a função de distribuir a energia de que precisamos por todo o corpo, partindo do centro para a periferia, é a forma de exteriorização de saúde do sistema biológico. Quando ocorre a contração do organismo e essa energia não é distribuída de maneira correta, a estase ou a descarga excessiva dessa energia pode ser responsável pelo surgimento de diversos quadros patológicos, inclusive o câncer. (NAVARRO, 1991, apud LUBAVY e REICHOW, 2016, p. 3).

E adiante:

“No interior de nosso DNA possuímos genes que são programados para controlar o crescimento e a divisão das células, os oncogêneses. Outros genes retardam ou levam as células à morte no momento certo, os supressores de tumor. O câncer pode ser resultado da desativação ou transformação desses genes, alterando o comportamento natural da célula.” (LUBAVY e REICHOW, 2016, p. 3).

Jorde et al. (2000, apud LUBAVY e REICHOW, 2016, p. 3) afirmam que o câncer é uma doença genética pertencente a um grupo de distúrbios que surgem por alterações em nossos genes, das quais 90% delas são induzidas pelo meio ambiente.

“Reich (2009a) é categórico ao dizer que o câncer é na verdade um resultado de uma doença em estágio final. Todas as biopatias agem da mesma forma, ou seja, é um distúrbio na função da pulsação de carga e descarga da energia orgone, que em um corpo saudável encolhe e expande. No caso do câncer ele somente encolhe e o movimento celular realiza apenas a contração.” (LUBAVY e REICHOW, 2016, p. 6).

Eis as fases do processo de adoecimento:

Fase de contração: incapacidade crônica de expansão, por resignação. Suas características biológicas são: espasmo muscular, palidez da pele, enfraquecimento dos tecidos, impotência orgástica e anemia, esta fase não é específica do câncer. > Fase de encolhimento: perda da substância corporal, fraqueza física, perda de resistência biológica em todo o organismo. > Fase de putrefação: perda de energia orgone nas células e nos tecidos, transformação do material canceroso em matéria pútrida, intoxicação geral dos bacilos T, escaras de putrefação, odor corporal e morte. > (REICH, 2009a, p. 236, apud LUBAVY e REICHOW, 2016, p. 7).

E adiante:

Entende-se então que, na tentativa de manter-se vivo, o organismo, quando chega ao ponto máximo de encolhimento, inicia uma reprodução celular acelerada. Porém, devido ao fato do DNA se encontrar alterado pelo movimento de contração e encolhimento, esta reprodução celular, que na verdade é de defesa, acaba sendo atacada pelo sistema imunológico, que não a reconhece e que, devido à fragilidade em que se encontra e por não conseguir reagir para eliminar o material desintegrado, o organismo acaba morrendo devido a uma intoxicação

| geral. (LUBAVY e REICHOW, 2016, p. 7-8).

Conforme Seguin et al. (1999, p. 1):

“Nossas emoções e sentimentos reprimidos desde a infância ou até mesmos traumas da vida intra-uterina se estruturam no corpo formando uma couraça que, se não for liberada, pode levar à formação de doenças.”

Todo o estresse ocorrido durante as fases primitivas do desenvolvimento somato-emocional do indivíduo acaba por gerar, em cada organismo humano, reações energéticas específicas, que servem de base para o desenvolvimento de doenças, no futuro, desse organismo (SEGUIN et al., 1999).

Conforme apontado por Seguin et al. (1999), valendo-se de outros autores, o reconhecimento da utilização do modelo biopsicossocial na investigação oncológica advém do insucesso da concepção exclusivamente biomédica em restringir o aumento da doença.

A doença deve ser avaliada sob a perspectiva biopsicossocial, que dirige a atenção para as dimensões comportamentais, psicológicas e sociais da doença, ao contrário do paradigma biomédico, no qual a doença pode ser explicada por desvios da norma de variáveis biológicas mensuráveis (SEGUIN et al., 1999).

Conclusões

Esperávamos com nosso estudo recolocar a discussão sobre as possibilidades da prevenção, “cura” ou mitigação do câncer, a partir das teses e técnicas reichianas, historicamente desacreditadas, abafadas e mesmo banidas do pensamento científico por questões alheias à teoria em si e seu valor de verdade, ou sua “evidência” científica, mas, sobretudo, por questões políticas e ideológicas da época do pós Segunda Guerra Mundial e contexto da chamada “Guerra Fria”.

Constatamos, por fim, com grata alegria e honestidade intelectual, que o pensamento e a obra de Wilhelm Reich continuam vivos e pulsantes no mundo científico, clínico e terapêutico, tendo sido amplamente revisados, postos à prova e testados, com o crivo científico (livre da ideologia obscurantista) desde a década de 1970 até a atualidade.

A árvore do pensamento reichiano está viva e gerando inúmeros frutos ao redor do mundo!

Esperamos que nosso modesto estudo de revisão seja também um desses.

Referências

- ABRAHÃO, C. E. C. Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização. Monografia (Certified Bioenergetic Therapist), Curso de Especialização em Análise Bioenergética e Psicologia Clínica no Ligare – Centro de Psicoterapia Corporal. Americana,SP: Ligare, 2007.
- ACCARDO, E. M. Repressão infantil: uma visão filtrada da teoria de Wilhelm Reich. Revista Brasileira de Pesquisa em Psicologia, v. 1, n. 2, p. 51-56, dez.1989.
- ALBERTINI, P. Reich e a educação: algumas formulações. Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 42, n. 96/97, p. 37-47, jan./dez. 1992.
- ALBERTINI, P. Uma contribuição para o conhecimento do pensamento de Reich: desenvolvimento histórico e formulações para a educação. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- ALBERTINI, P. Reich e a possibilidade do bem-estar na cultura. Psicologia USP, v. 14, n. 2, p. 61-89, jan. 2003.
- AMARAL, H.U. RIBEIRO, D. P.S.A. O silêncio na clínica psicanalítica a partir das concepções de Donald Winnicott e Wilhelm Reich. Natureza Humana – Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 69-96, 2016.
- AMARAL, H.U.; RIBEIRO, D.P.S.A.; ABRÃO, J.L.F. Bloqueio no desenvolvimento emocional: diálogo entre as concepções de couraça e falso self. Estudo Interdisciplinar em Psicologia, Londrina, v. 10, n. 2, p. 116-137, ago. 2019.
- AMARO, F.; SASS, S. Um estudo sobre a singularidade do adoecimento psíquico. Horizonte Científico, Uberlândia, v. 7, n. 1, p. 1-22, 2013.
- ALMEIDA, B.H.P. A noção de couraça na obra de Wilhelm Reich: origens e considerações sobre o desenvolvimento humano. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ALMEIDA, B. H. P.; ALBERTINI, P. A noção de couraça na obra de Wilhelm Reich: publicações de 1920 a 1933. Psicologia USP, v. 25, n. 2, p. 134-143, ago. 2014.
- AMUD, M. V. Psicossomática reichiana: entendendo a teoria à luz do paradigma quântico. Monografia (Curso de Especialização em Psicologia Corporal) – Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal, Curitiba, 2011.
- ANGELINI, A. Wilhelm Reich nel dibattito psicoanalitico degli anni Trenta. Stor Crit Psicologia. v. 5, n. 2, p. 373-88, 1984.
- ANTHI, P.; HAUGSGJERD, S. A note on the history of the Norwegian Psychoanalytic Society from 1933 to 1945. The International Journal of Psychoanalysis. v. 94, 4. ed, p. 715-24, jul. 2013.
- APRILE, T.; CARLINO, F.; DEL PRETE, S.; ANGELONE, I.; CAMMISA, A.; CUSANI, F.; DELLO IACOVO, N. Orgone blanket as a complementary support in the treatment of an atrophic-cancer biopathy: a case report. The Journal of Psychiatric Orgone Therapy, out. 2018.

- ATWOOD, G. E.; STOLOROW, R. D. The life and work of Wilhelm Reich: a case study of the subjectivity of personality theory. *The Psychoanalytic Review*. v. 64, n.1, p. 5-20, 1977.
- AVILA, D.C. Reich, Espinosa e a educação. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BAKER, E. F. O labirinto humano: causas do bloqueio da energia sexual. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1980.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BARRETO, A.V.B. Em busca de Eros: a “a democracia natural do trabalho” e a relação entre poder e afetividade no pensamento de Wilhelm Reich. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 1997.
- BARRETO, A.V.B. A luta encarnada: corpo, poder e resistência nas obras de Foucault e Reich. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BARRETO, A. F.; MIRANDA, A.C.S.; SOUZA, L.B.; LIMA, H.O. Atenção biopsicossocial a pessoas com hipertensão no SUS. *Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal*, ano 2, n.4, p.54-66, out. 2015.
- BARROS, A.S.; OLIVEIRA, S. M. De corpo e alma: a análise bioenergética na promoção da saúde do paciente oncológico. *Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal*, v. 2, n. 1, p. 70-81. out. 2014.
- BEDANI, A. Energética e epistemologia no nascimento da obra de Wilhelm Reich. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BEDANI, A.; ALBERTINI, P. Política e sexualidade na trajetória de Reich: Berlim (1930-1933). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 61, n. 2, p. 1-10, ago. 2009.
- BELLINI, L. M. Afetividade e cognição: o conceito de auto-regulação como mediador da atividade humana em Reich e Piaget. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- BENNETT, D. Libidinal economy, prostitution and consumer culture. *Textual Practice*, v. 24, n. 1, p. 93-121. fev. 2010.
- BENNETT, P. W. The persecution of Dr. Wilhelm Reich by the government of the United States. *International Forum of Psychoanalysis*, v. 19, n. 1, p. 51-65. mar. 2010a.
- BENNETT, P. W. Wilhelm Reich's early writings on work democracy: a theoretical basis for challenging fascism then and now. *Capitalism Nature Socialism*, v. 21, n. p. 53-73, mar. 2010b.
- BENNETT, P. W. Wilhelm Reich's self-censorship after his arrest as an enemy alien: the chilling effect of an illegal imprisonment. *The International Journal of Psychoanalysis*, v. 95, n. 2, p. 341-64, abr. 2014.
- BENNETT, P. W.; PEGLAU, A. The nazi denaturalization of German emigrants: the case of Wilhelm Reich. *German Studies Review*, v. 37, n. 1, p. 41-60, abr. 2014.

- BESSANI, G. G. As tecnologias da informação e comunicação a serviço da difusão da vida e obra de Wilhelm Reich. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.
- BLASBAND, R. A. The orgone energy accumulator in the treatment of cancer mice. *The Journal of Orgonomy*, v. 7, n.1, p. 81-85. 1973.
- BLASBAND, R. A. Effects of the orac on cancer in mice: three experiments. *The Journal of Orgonomy*, v. 18, n. 2, p. 202-211, 1984.
- BISSOLI NETO, F. O funcionalismo orgonômico de Wilhelm Reich e a sua concepção de saúde-adoecimento. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 2019.
- BRADY, M.E. The strange case of Wilhelm Reich. *Bulletin of the Menninger Clinic*, v. 12, n. 2. p. 61-7, abr. 1948.
- CALEGARI, D. Da teoria do corpo ao coração: uma visão do homem a partir da energia cósmica. São Paulo: Summus Editorial, 2001.
- CÂMARA, M. V. A. Contribuições para a atualização da noção de corpo na teoria de Wilhelm Reich pela ótica foucaultiana. *Arquivos brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p. 84-96, 1997.
- CÂMARA, M. V. A. Reich, grupos e sociedade. São Paulo: Annablume, 2009.
- CAMARGO, M. C. A bioenergética como recurso para o resgate do self em situações de câncer de mama. (Monografia) – Curso de Formação em Análise Bioenergética do Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CARNEIRO, J.V.P.J. A clínica, a sensibilidade e o conhecimento: um diálogo entre as obras de Reich e Spinoza. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2012.
- CERVENY, R. The strange career of Wilhelm Reich, the original “cloudbuster”. *Weatherwise*, v.64, n.5, p.42-47, 29 jul. 2011.
- CORREA, P.N.; CORREA, A.N. The orgonomic theory of cancer. *Journal of Biophysics, Hematology and Oncology*, v.1, n.3, p.1-41, 2010a.
- CORREA, P.N.; CORREA, A.N. A unitarian biochemical and bioenergetic theory of adaptive oncogenesis: from hypoxia and energy starvation (aerobic and ambipolar) to the roles of HIF-1, IGF-I, and Vitamins C and D. *Journal of Biophysics, Hematology and Oncology*, v.1, n.5, p.1-93, 2010b.
- COSTA, M.M.R. Wilhelm Reich e a bússola do pensamento funcional. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.
- CSILLAG, M.C. Uma contribuição à questão do corpo em psicanálise: Freud, Reich e Lacan. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

DeMEO, J. In defense of Wilhelm Reich: opposing the 80-years' war of mainstream defamatory slander against one of the 20th century's most brilliant physicians and natural scientists. Ashland, Oregon, USA: Natural Energy Works, 2013.

DANTO, E.A. Ten letters from Sigmund Freud to Wilhelm IRINEU, R.A. A caminho do sentido: histórias de pacientes com seqüelas das funções orais decorrentes do câncer de boca. Dissertação (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - Ceará, 2006.

JEBER, L. J. Educação pela autonomia através da auto-regulação: uma perspectiva reichiana. Revista Escritos sobre Educação. Ibitité, v. 5, n. 1, p.26-32, jun. 2006..

JOVANOVIC, G. How lost and accomplished revolutions shaped psychology: Early Critical Theory (Frankfurt School), Wilhelm Reich, and Vygotsky. Theory & Psychology, v.30, n.2, p.202-222, abr. 2020.

KAISER, A. Orgone energy v. the scientific method: how to test a paranormal phenomenon. Skeptic (Altadena, CA), v.15, n.1, p.12-13, 2009.

KOVEL, J. Wilhelm Reich: a harbinger of ecosocialism? An introduction to Bennett. Capitalism Nature Socialism, v.21, n.1, p.41-52, março 2010.

LEITE, J.L.A. O corpo e o anti-devir: Reich na constituição de uma ideologia niilista. Repositório Institucional UFBA, p.1-10, 2012.

LEV-ARI, S. et al. Long-term Survival of a Patient With Widespread Metastases From Epithelial Ovarian Carcinoma Receiving Mind-Body Therapies: Case Report and Review of the Literature. Integrative Cancer Therapies, v.5, n.4, p. 395-399, 2006.

LONGO, CS; NARITA, S. Um corpus que fala: apontamentos para uma revisão técnica da análise de conteúdo. Web-Revista SOCIODIALETO, v. 4, p. 1-23, 2014.

LOTHANE, H.Z. Wilhelm Reich Revisited: The role of ideology in character analysis of the individual versus character analysis of the masses and the Holocaust. International Forum of Psychoanalysis: The Large Group: Dynamics and Passions, v.28, n.2, p.104-114, abr. 2019.

LUBAVY, S.; REICHOW, J.R.C. O câncer sob a ótica da psicossomática reichiana. In: VOLPI, J.H.; VOLPI, S. M. Psicologia Corporal. Revista Online. Curitiba: Centro Reichiano, 2016.

LUCCA, A. Wilhelm Reich: biographie critique. Chicoutimi: Texte inédit pour Les Classiques des sciences sociales, 8 fev. 2012, 25p.

MALUF JUNIOR, N. Reich: o corpo e a clínica. São Paulo: Summus Editorial, 2000.

MALUF JR, N.J. Física e subjetividade: A orgonomia de W. Reich e a fusão com o objeto na complementação da objetividade científica como método e referencial. Tese (Doutorado) - Programa de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

MALUF JÚNIOR, N.J. Sistêmica organísmica versus isomorfismo mente-cérebro. Tese (Doutorado) - Curso de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

MATTHIESEN, S.Q. Último Desejo e Testamento de Wilhelm Reich. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 17, n. 3, p. 207-210, set. 2001.

m Reich, 1924-1930. *Contemporary Psychoanalysis*, v.47, n.2, p.167-178, abr. 2011.

FARIA, C.C.M.M. Wilhelm Reich e a formação das crianças do futuro. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

FARJE, M.; DELGADO, O.L. La problemática del carácter: un contrapunto entre Sigmund Freud y Wilhelm Reich. *Anuário de investigaciones – Facultad de Psicología, Universidad de Buenos Aires*, v.21, n.2, p.39-44, nov. 2014.

FERRAZ, G.S. Somaterapia e contracultura: criação e desenvolvimento de uma técnica terapêutica no Brasil dos anos 1970. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

FOZOONI, B. Sexual dysfunction(s) in Iran: imaginary encounters with Otto Gross and Wilhelm Reich. *Psychotherapy and Politics International*, v.12, n.2, p.80-98, jun. 2014.

FRANZEN, D.E. American inquisition: the FDA's persecution of Wilhelm Reich. *Reason*, v.11, n.9, p.30-4, 1980.

GARCIA, C. F.O. Compreensão da vulnerabilidade criminal feminina a partir da análise do caráter. Dissertação (Mestrado) – Faculdade da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

GARCIA, J. G.S. A couraça como currículo-oculto: um estudo da relação entre rotina escolar e o funcionamento encorajado. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GEUTER, U.; HELLER, M.C.; WEAVER, J.O. Elsa Gindler and her influence on Wilhelm Reich and body psychotherapy. *Body, Movement and Dance in Psychotherapy*, v.5, n.1, p.59-73, abr. 2010.

GILBERT, C. Breathing: the legacy of Wilhelm Reich. *Journal of Bodywork & Movement Therapies*, v.3, n.2, p.97-106, 1999.

HRISTEVA, G.; BENNETT, P. W. Wilhelm Reich in Soviet Russia: Psychoanalysis, Marxism, and the Stalinist reaction. *International Forum of Psychoanalysis: German Themes in Psychoanalysis, Part Three*, v.27, n.1, p.54-69, jan. 2018.

IGNACIO DOBLES, O. Wilhelm Reich y el fascismo. *Actualidades en Psicología*, v.19, n.106, p.97-112, jan. 2003.

MATTHIESEN, S.Q. A educação em Wilhelm Reich: da psicanálise à pedagogia econômico-sexual. São Paulo: Unesp, 2005.

MATTHIESEN, S.Q. Organização bibliográfica da obra de Wilhelm Reich: base para o conhecimento em diferentes áreas do conhecimento. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.

MATTHIESEN, S.Q. Sobre a Produção Acadêmica Reichiana Relacionada à Área Educacional. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.37, n.3, p.697-710, set. 2017.

- MATVIYENKO, S. Wilhelm Reich's machines of sexual revolution. *Emotion, Space and Society*, v.31, p.120-125, maio 2019.
- MAZZOCCHI, A.; MAGLIONE, R. A preliminary study of the Reich orgone accumulator effects on human physiology. *Subtle Energies & Energy Medicine*, v.21, n.2, p. 41-50, jan. 2010.
- MENDES, M. F. O corpo no processo terapêutico. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 21, n. 4, p. 1355-1367, dez. 2011.
- MIRANDA, J.C. Vegetoterapia: reducionismo biológico x resgate da pulsação vital. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, RJ; v.49, n.2, p.67-71, 1997.
- MOSS, R.W. Cancer and Complementary and alternative medicine in Italy: personal observations and historical considerations. *Integrative Cancer Therapies*, v.3, n.2, p.173-188, jun. 2004.
- NACCARATO, Â.; VOLPI, J. H. Análise do caráter e câncer: uma leitura do homem contemporâneo. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIV, IX, 2009. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2009.
- NASCIMENTO, P.D. Psicologia Reichiana: A vegetoterapia caracterológico como método clínico. *Revista de Psicologia Atlaspsico*, Curitiba, n.14, p. 32-39, jun. 2009.
- NASCIMENTO, P. D. Análise bioenergética do sofrimento humano: diagnóstico e eficácia do tratamento. Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.
- NAVARRO, F. A somatopsicodinâmica: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus Editorial, 1995.
- NAVARRO, F. Metodologia da Vegetoterapia Caracterológico-Analítica. São Paulo: Summus Editorial, 1996.
- NAVARRO, F. Orgonomia clínica. Napoli: Instituto Federico Navarro, 2004.
- NEIDHOEFER, L. Trabalho Corporal Intuitivo. São Paulo: Summus Editorial, 1994.
- OLIVEIRA, F. I. Prazer! Reich! A base de uma educação livre. Dissertação (Mestrado) em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2008.
- OLIVEIRA, G. F. Considerações sobre a teoria de Wilhelm Reich. *Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal*, v.1, p. 6-7, 2014.
- OLIVEIRA, G.F. Wilhelm Reich: aspectos histórico-biográfico e sua visão sobre o corpo. *Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal*, v. 7, n. 1, p. 6-9, out. 2015.
- OLIVEIRA E SILVA, J. R. O desenvolvimento da noção de caráter no pensamento de Reich. São Paulo; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2001.
- OLIVEIRA JÚNIOR, W. R. Integração corpo/mente na análise bioenergética de Alexander Lowen: a relação entre o adoecimento corporal e as estruturas de caráter. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- OLLENDORF DE REICH, I. Wilhelm Reich: una biografía personal. Buenos Aires: Granica, 1972.
- OOSTERHUIS, H. The "Jews" of the antifascist left: homosexuality and socialist resistance to Nazism. *Journal of Homosexuality*, v.29, n.2-3, p. 227-57, 1995.

- PANDOLFI, A. Análise bioenergética: um recurso psicoterapêutico no processo de luto. Tese (Doutorado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- PANTZIER, H. D. Ambientes saudáveis, pessoas saudáveis, ambientes doentios, pessoas doentias. Florianópolis, Santa Catarina: Editora do Autor, 2007.
- PAULA, M. B.; VOLPI, J. H. O método do pensamento funcional energético na clínica reichiana. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM.
- PAWEL, E. The beatification of Wilhelm Reich. *Midstream* (NY); v.91, n.4, p.45-50, 1973.
- PEIXOTO JUNIOR, C.A. Sobre a crítica da perversão social em Reich, Fromm e Marcuse. *Physis*, v.8, n.1, p.101-121, jun. 1998.
- PEREZ, V. Wilhelm Reich: o princípio de funcionamento comum e a superposição cósmica. *Lume Arquitetura*, p.98-108, 2014.
- PIETIKAINEN, P. Utopianism in psychology: the case of Wilhelm Reich. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, v.38, n.2, p.157-175, abr. 2002.
- PIZZI, L.M.A. O corpo adolescente na educação: percepções relatadas por adolescentes a respeito da interferência da aplicação de exercícios de bioenergética na aprendizagem escolar. Dissertação (Mestrado) - Ciências da Educação, Instituto de Educação, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014.
- RAMALHO, S.A. Psicologia de massa do fascismo: Reich e o desenvolvimento do pensamento crítico. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- RASCH, S.S. Flores conversam no jardim: movimentos do cuidado de si por mulheres em tratamento no Caps Ad (CPPTT) na reinvenção de suas vidas. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- REICH, E.; ZORNÀNSZKY, E. Energia vital pela bioenergética suave. São Paulo: Summus, 1998.
- REGO, R. A. A vida é dura para quem é mole: considerações sobre aspectos psicológicos da hipotonia muscular. Monografia (Curso de Formação em Análise Bioenergética) - Instituto de Análise Bioenergética de São Paulo, São Paulo, 2008.
- REICH, W. A revolução sexual. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores, 1968.
- REICH, W. A função do orgasmo: problemas econômicosexuais da energia biológica 10a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- REICH, W. Psicologia de massa do fascismo. Porto, Portugal: Publicações Escorpião, 1974.
- REICH, W. Biopatia do câncer. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009a.
- REICH, W. Análise do caráter. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009b.
- RICHTER, E.P. Influências da psicanálise na constituição da Psicologia Política: Reich, Fromm e Adorno. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

- ROZEN, P. Review of *Fury on Earth: a biography of Wilhelm Reich*. *Psychoanalytic Psychology*, v.2, n.3, p.275-278, 1985.
- SALVADEO, L.C.M. Estudo de caso: saúde mental do trabalhador baseada na psicoterapia corporal reichiana com intervenção bioenergética. Monografia (Doutorado) – Curso de Psicologia Clínica – Análise Bioenergética, Ligare Centro de Psicoterapias Corporais, Presidente Prudente/SP, 2015.
- SANDBROOK, D. The guru of sex: how Wilhelm Reich's outlandish theories of sexual revolution through orgasm captured America's imagination; Free love.(Features).*Sunday Times* (London, England), p.30, 31 jul., 2011.
- SANTOS, J.A.S. Contribuição de Wilhelm Reich para a educação: visando a profilaxia da neurose. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2008.
- SCHATZBERG, A F. Wilhelm Reich: self-destined victim and social casualty. A study of his trial and appeal. *Archives of General Psychiatry*, v.27, n.1, p.73-7, jul. 1972.
- SEGUIN, R.C. et al. Enfoque bioenergético no trabalho corporal e o câncer. *ENFOQUE*, v.87691,p.12-0,1999.
- SHARAF, M. *Fury on earth: A biography of Wilhelm Reich*. Nova York: Da Capo Press, 1983.
- SHEAFFER, R. Reichean disciples, restless statues. (brief news items on paranormal activities around the world). *Skeptical Inquirer*, v.20, n.2, p.18, mar-abr., 1996.
- SHAPIRO, D. Theoretical reflections on Wilhelm Reich's character analysis. *American Journal of Psychotherapy*; v.56, n.3, p. 338-46, 2002. SHAPIRO, D. *My cancer and the orgone box*. Rangeley, ME: Wilhelm Reich Infant Trust, 2019.
- SLETVOLD, J. "The reading of emotional expression": Wilhelm Reich and the history of embodied analysis. *Psychoanalytic Dialogues*, v.21, n.4, p.453-467, jul. 2011.
- SILVA, J.R.O. O Desenvolvimento da noção de caráter no pensamento Reich. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- SILVA, J.R.O.; ALBERTINI, P. Notas sobre a noção de caráter em Reich. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 286-303, jun. 2005.
- SILVA, P. C. Wilhelm Reich: uma leitura hermenêutica do corpo como cogito. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara, 2008.
- SILVA, P. C. *Pelas mãos de Wilhelm Reich: emancipação, corpo e clínica*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, 2013.
- SILVA, S. R.; VOLPI, J.H. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. Artigo de conclusão do curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano. Curitiba: Centro Reichiano, 2016.
- SILVER, D. (Ed.). *My cancer and the orgone box*. *The Journal of Psychiatric Orgone Therapy*, 14 de janeiro de 2020.

- SINELNIKOFF, C. Situação ideológica de Wilhelm Reich. In: Reich, Wilhelm. Marxismo y psicoanálisis. Buenos Aires, del Siglo, 1971. p.11-57.
- THOMAZ, R.C. Reich e Marcuse: uma teoria do material e do subjetivo na história. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2009.
- TROPP, S. The treatment of a mediastinal malignancy with the orgone accumulator. Orgone Energy Bulletin, v.1, n.3, p. 100, 1949.
- TROPP, S. Orgone therapy of an early breast câncer. Orgone Energy Bulletin v.2, n.3, p. 131, 1950.
- TROTTA, E.E.; MARER, E. Orgonotic treatment of transplanted tumors and associated immune functions. Journal of Orgonomy, v.24, n.1, p.39-44, 1990.
- VERDADE, M. M. Busca do possível dentro do impossível: idéias educacionais de Reich e apoio psicológico ao paciente de câncer. Mundo Saúde, v.27, n.3, p.452-464, jul.-set. 2003.
- VIEIRA, F.M. et al. O trabalho respiratório como ferramenta psicoterapêutica: uma revisão embasada na psicologia corporal. Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal, v.7, p.83-107. Jun. 2018.
- VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança. Curitiba: Centro Reichiano, 2005.
- XAVIER, J.I.T. Sem corpo, sem mente: os alicerces corporais da experiência subjetiva. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.
- XAVIER, J.I.T. Atenção a si e psicoterapia corporal: efeitos da auto-estimulação somatossensorial sobre a atenção e suas implicações para o corpo, as emoções e a cognição. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.
- YOUNG, C. The history and development of body-psychotherapy: the american legacy of Reich. Body, Movement and Dance in Psychotherapy, v.3, n.1, p.5-18, mar. 2008.
- WEBB, J. Wilhelm Reich in hell at [Cell.sup.2]. Back Stage West, v.11, n.42, p.18(2), 14 out., 2004.
- WEINMANN, A.O. As clínicas de Wilhelm Reich: contato psíquico e corrente vegetativa. Revista Reichiana, v.18, n.1, p.20-31, jan. 2009.

Credenciais dos autores

Cristiano da Silveira Longo

Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Pós-Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor Associado da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS).

cristianolongo@ufsb.edu.br

Stella Narita

Psicóloga e Licenciada em Psicologia, Bacharel em Filosofia (USP), Mestre em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Doutora em Integração da América Latina (PROLAM-USP). Professora Associada da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS).
stellanarita@ufsb.edu.br

Vera Cristina Campos Carvalho

Bacharel Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). veracristinacamposcarvalho@gmail.com

Dhéssica Lorrani Alves Antonio

Bacharel Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). dhessicalorranidhk@gmail.com

Como citar este artigo

LONGO, Cristiano da Silveira; NARITA, Stella; CARVALHO, Vera Cristina Campos; ANTONIO, Dhéssica Lorrani Alves. Reich vive!. Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal, Curitiba, v. 23, p. 72-92, 2022. e-ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/artigos/reich-vive/>. Acesso em: 04/06/2026.